

Promessas navais

Diante de mais de 200 dirigentes e ativistas sindicais da Central Única dos Trabalhadores (CUT) reunidos no Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações, na Tijuca, o candidato da coligação Muda Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, reviveu, ontem, os tempos de sindicalista e terminou o discurso com uma promessa e uma cobrança. Lula comprometeu-se a estimular a retomada da indústria naval no Rio de Janeiro, se for eleito, mas cobrou dos cutistas mais empenho na campanha. "Não podemos dar trégua nesses 40 dias que faltam", apelou. "Temos que ocupar o Rio de Janeiro".

Lula advertiu os sindicalistas, porém, de que não devem buscar votos nas ruas com o mesmo discurso das disputas sindicais. "Todo mundo de cara alegre, em condições de chegar às pessoas dando um sorriso, que vale mais do que um discurso", conclamou o candidato do PT. "Não precisamos ser carrancudos para conquistar votos. Temos que ser amáveis, gentis e de preferência sorrindo, para o povo ver as nossas esperanças".

Para Lula, os sindicalistas têm que acordar cedo para fazer campanha nas fábricas e ir também às portas dos bancos, conversar com aposentados e outros clientes nas filas. A promessa de incentivar a construção naval no estado foi feita por Luiz Inácio Lula da Silva após receber documento do Sindicato dos Metalúrgicos sobre a bancarrota do setor desde os anos 80. Fechados ou limitados a fazer reparos em embarcações, os estaleiros ao redor da Baía de Guanabara e em Angra dos Reis (Sul Fluminense), chegaram a empregar 39 mil trabalhadores e a sustentar outros 161 mil de empreiteiras e outras empresas ligadas ao ramo.

Depois de lembrar financiamentos ao setor nunca recebidos pelo governo, Lula criticou os últimos governos. "Se os estaleiros não pagaram, a responsabilidade é de quem emprestou e não cobrou", disse, prometendo, se for eleito, criar câmara setorial com participação de empresários e trabalhadores para planejar a retomada da fabricação de navios. (F.L.N.)